Boletim Informativo Theosis

A SANTÍSSIMA TRINDADE

Explicação teológica catequética com a analogia da fonte do rio

A fé cristã confessa que Deus é um só em essência e trino em Pessoas reais: Pai, Filho e Espírito Santo. Não são três deuses, mas um único Deus verdadeiro, vivido eternamente em comunhão perfeita. O Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem a mesma natureza divina, a mesma glória e a mesma eternidade. Essa verdade é chamada de consubstancialidade.

A Sagrada Escritura testemunha essa fé quando diz:
“Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19), e ainda:
“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todas vós” (2Cor 13,13).

Na Tradição da Igreja, o Pai é confessado como fonte e princípio sem princípio. Ele não procede de ninguém, não é causado nem criado. Dele procedem eternamente o Filho e o Espírito Santo. Como ensina o apóstolo Paulo:
“Para nós há um só Deus, o Pai, de quem tudo procede” (1Cor 8,6).

São Basílio Magno afirma:
“O Pai é a causa e a fonte do Filho e do Espírito” (*De Spiritu Sancto*, 18).

Para ajudar a compreender esse mistério profundo, a Igreja utiliza uma imagem catequética antiga e segura: a analogia da fonte do rio.

Nessa analogia:

- O Pai é como a fonte do rio;
- O Filho é como o leito do rio;
- O Espírito Santo é como a água viva que flui da fonte.

A Sagrada Escritura utiliza essa linguagem quando o próprio Senhor afirma:
“Quem crê em mim, do seu interior correrão rios de água viva” (Jo 7,38), e o evangelista explica:
“Isto Ele disse referindo-se ao Espírito” (Jo 7,39).

O Pai: a fonte de tudo

Assim como a fonte é a origem do rio, o Pai é a origem pessoal da vida divina. Ele comunica plenamente a mesma divindade sem jamais diminuí-la. A fonte não se esgota ao fazer brotar a água; do mesmo modo, o Pai não perde nada ao gerar o Filho e ao fazer proceder o Espírito Santo.

O Filho: o leito do rio

O Filho é comparado ao leito do rio porque Ele é o caminho pelo qual a vida divina se manifesta e chega até nós. A água não nasce do leito, mas passa por ele; assim também, o Filho não é a fonte da divindade, mas Aquele por meio de quem Deus se revela.

O próprio Jesus declara claramente:
"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14,6).

E as Escrituras ainda afirmam:
"Ele é a imagem do Deus invisível" (Cl 1,15).

São Gregório de Nazianzo ensina que o Filho revela o Pai sem jamais substituí-lo, permanecendo eternamente consubstancial a Ele.

O Espírito Santo: a água viva

O Espírito Santo é comparado à água viva do rio. Ele procede da fonte, comunica vida e faz tudo frutificar por onde passa. A Escritura testemunha:
"O Espírito de Deus pairava sobre as águas" (Gn 1,2), e ainda:
"Recebereis o poder do Espírito Santo" (At 1,8).

São Basílio Magno ensina que o Espírito Santo é Aquele que vivifica, santifica e conduz à verdade.

A consubstancialidade divina

Assim como o leito do rio é da mesma realidade da terra por onde a água da fonte corre, o Filho e o Espírito Santo são consubstanciais ao Pai, pois participam plenamente da mesma natureza divina. Não há três essências, mas uma única essência divina.

Como afirma o Senhor:
"Eu e o Pai somos um" (Jo 10,30),
e o apóstolo Paulo declara:
"Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2,9).

Unidade sem confusão

A analogia do rio ensina que há uma única fonte, distinção real e unidade perfeita. Assim também, na Santíssima Trindade, o Pai não é o Filho, o Filho não é o Espírito, mas todos são o mesmo Deus verdadeiro, em comunhão eterna de amor.

A Santíssima Trindade não é um problema a ser resolvido, mas um mistério a ser contemplado, vivido e adorado:
o Pai como fonte da vida,
o Filho como caminho da revelação,
e o Espírito Santo como água viva que santifica.

✠ Que Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, nos conduza sempre na verdade e no amor.

† Dom Ioannis de Santa Catarina